



PACTU

ANO 27 - Nº 389 DE 30/09 a 06/10/22



Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

686.027 vidas perdidas para a covid-19

Atualizado em 29/09/2022
Consórcio de Veículos de Imprensa

Comando Nacional dos Bancários declara apoio a Lula

Membros do Comando Nacional dos Bancários e Bancárias divulgaram, dia 23/09, um manifesto com 13 motivos para não reeleger Bolsonaro. “O governo do atual presidente promove ataques continuados aos direitos dos trabalhadores, ao patrimônio público, às instituições e à soberania nacional, com claro viés antidemocrático”, pontuam na carta. No documento, o Comando declara “apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva”, por seu “compromisso com os mais pobres, a erradicação da fome, a defesa da democracia, a geração de emprego, a prioridade na atenção à saúde” e outros pontos sociais e econômicos. A seguir, leia a íntegra do manifesto:



DELA DEMOCRACIA
Bancários se posicionam nas eleições

Manifesto dos Membros do Comando Nacional dos Bancários e Bancárias

As militantes e os militantes membros do Comando Nacional dos Bancários e Bancárias, em consonância com debates realizados pelos trabalhadores do setor, vêm dialogar com a categoria sobre as eleições de 2022 e suas consequências para o Brasil.

Trata-se da eleição mais importante de nossas vidas, na qual os fundamentos de cidadania e de democracia estão no centro do debate. Esta eleição será definida entre Lula e Bolsonaro, que propõem projetos completamente distintos.

O governo do atual presidente promove ataques continuados aos direitos dos trabalhadores, ao patrimônio público, às instituições e à soberania nacional, com claro viés antidemocrático.

Por isso, apresentamos, a seguir, motivos que justificam a mudança na condução do país, com 13 pontos que simbolizam as mazelas do governo Bolsonaro e, com isso, manifestamos nosso posicionamento em apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva para presidente da República.

Também ressaltamos a importância da eleição de parlamentares para a Câmara dos Deputados, ao Senado e às Assembleias Legislativas comprometidos com a democracia e que defendam a pauta da classe trabalhadora.

13 Motivos para não reeleger Bolsonaro:

1. A não correção da tabela do Imposto de Renda, que, no governo Bolsonaro, acumula defasagem de 24,49%, corroendo substancialmente os ganhos e tirando 47 bilhões do bolso dos trabalhadores;
2. A privatização de 36% das estatais controladas pela União, algumas em setores estratégicos, como a Eletrobras e subsidiárias da Petrobras;
3. O descaso na gestão da pandemia, com uma política genocida que causou 685 mil mortes, 10,5% do total de vítimas da covid-19 em todo o mundo;
4. A cesta básica aumentou 71% e, desde o início do governo Bolsonaro, seu valor passou de R\$ 439,20 para R\$ 749,78;
5. Em 2022, apenas 16,8% das negociações salariais no Brasil obtiveram reajuste acima da inflação;

6. O preço da gasolina encareceu 32%, o óleo diesel subiu 117% e o gás de cozinha ficou 60,7% mais caro;
7. O aumento do desemprego, que chega a quase 10 milhões de pessoas, do subemprego e da informalidade, além de diversas medidas provisórias para a retirada de direitos dos trabalhadores;
8. A inflação voltou a ultrapassar dois dígitos, ficando por vários meses acima de 10%;
9. O salário mínimo com menor valor real e o rendimento médio dos trabalhadores com queda de 14% desde o início do governo Bolsonaro;
10. O endividamento atinge 79% das famílias, e 29,6% delas estão inadimplentes;
11. São 33,1 milhões de pessoas no Brasil que não têm o que comer e 58,7% da população que convivem com insegurança alimentar – leve, moderada ou grave (fome);
12. O número de famílias em situação de extrema pobreza, com renda per capita mensal de R\$ 105, chegou a 17,5 milhões em 2022, um salto de 11,8%;
13. Aumento de 20% no desmatamento da Amazônia no último ano: mais de 13 mil km², o maior já registrado desde 2006; o Pantanal foi o bioma que mais sofreu com as queimadas, com registro de 22.119 focos, crescimento de 120% em 2022.

A candidatura de Lula à Presidência da República representa o compromisso com os mais pobres, a erradicação da fome, a defesa da democracia, a geração de emprego, a prioridade na atenção à saúde, a correção da tabela do Imposto de Renda, igualdade e desenvolvimento regional, a preservação ambiental, a soberania nacional, a defesa das empresas públicas e estatais, o combate à violência contra as mulheres, o respeito à diversidade, mais investimentos em educação, cultura, ciência e tecnologia, entre tantos outros temas.

Por isso, conclamamos que todas e todos se envolvam nesta reta final da campanha, dialogando com colegas de trabalho, familiares e todas e todos que estão dispostos a fazer do Brasil um país justo e democrático.

Membros do Comando Nacional dos Bancários.

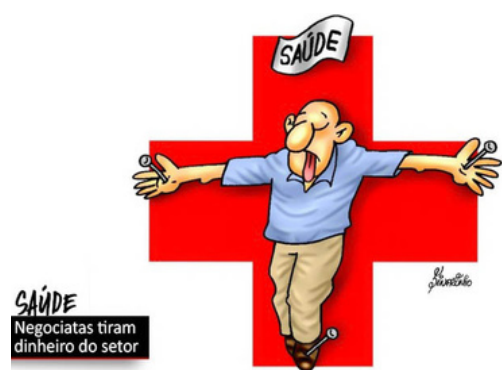
Gostaria de comentar? [Clique aqui!](#)

Programas sociais são destruídos, enquanto a fome aumenta no país



A proposta de orçamento para 2023, feita pelo atual governo, praticamente acaba com ações de assistência alimentar no país. O Alimenta Brasil, que adquire produtos da agricultura familiar para destiná-los a pessoas em situação de insegurança alimentar, e tantos outros programas importantes, tiveram corte de cerca de 97% de sua verba prevista para o ano que vem. Especialistas chamam o desmonte da rede de assistência social de “medida desumana”, porque ocorre num momento em que a fome não para de crescer. Hoje, são mais de 33 milhões de brasileiros que não têm praticamente nada o que comer. [Clique aqui!](#)

Orçamento secreto tira dinheiro de tratamento contra o câncer



Para garantir dinheiro para o orçamento secreto, privilegiando deputados e senadores governistas, o atual governo federal cortou quase pela metade a verba para tratamento do câncer no país. A verba para cuidados com a doença cai dos atuais R\$ 175 milhões para R\$ 97 milhões no ano que vem. O desmonte é geral. Moradores de áreas remotas da Amazônia, que contam com serviços de profissionais do Exército e da Marinha, também enfrentarão sérios problemas. As organizações militares, que recebiam R\$ 21 milhões por ano, terão apenas R\$ 8,1 milhões para esse atendimento. Há pouco tempo, o atual governo já tinha desfalcado o programa Farmácia Popular. [Clique aqui!](#)

Governo sufoca ciência e tecnologia



Por meio da Medida Provisória 1136, o governo Bolsonaro limita repasses de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico (FNDC) às entidades de ciência e pesquisa. O fundo é a principal fonte de financiamento do setor no Brasil. Essa postura do executivo foi responsável por piorar a pandemia no Brasil, pois impediu o desenvolvimento e a fabricação de vacinas e remédios contra a covid-19. Se aprovada, a MP cortará verbas até 2027, o que vai limitar que um possível novo presidente elabore, a partir de 2023, políticas públicas de estímulo à inovação e pesquisa científica. [Clique aqui!](#)

Violência contra a mulher

Corte de verbas chega a 90% no atual governo

[Clique aqui!](#)

Governo nega desmatamentos enquanto Brasil registra recordes de perda florestal

[Clique aqui!](#)

Acordo assinado e direitos garantidos no Santander



Os representantes dos trabalhadores e do Santander assinaram, no dia 27/09, o Acordo Coletivo específico dos empregados do banco, aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária. A assinatura ocorreu após aprovação em assembleias realizadas pelos empregados do Santander em todo o país, no dia 22/09. O acordo tem vigência até 31 de agosto de 2024. Também foram assinados o Acordo do PPRS e o Termo de Relações Laborais. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander lembrou que o Acordo traz importantes avanços. [Clique aqui!](#)

Banco do Brasil Funcionários cobram transparência da Cassi e negociações com o banco

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) cobrou explicações da Cassi sobre um programa de reestruturação que prevê o fechamento de cinco e terceirização de 23 unidades da caixa de assistência à saúde dos trabalhadores do BB, distribuídas em 13 estados. Nos últimos dias, os sindicatos de todo o país começaram a receber diversos questionamentos sobre o processo para enxugar o número de unidades da Cassi. O assunto está sendo discutido dentro da entidade, mas ainda não foi divulgado, oficialmente, para os associados, que temem ficar sem atendimento. Os representantes dos empregados também solicitam do banco negociações sobre o déficit no Plano Associados. A CEBB afirma que a Cassi enfrenta uma gestão mercadológica, que desequilibra seu orçamento e prejudica seus associados. [Clique aqui!](#)

Além da Caixa, líder do governo também se omitiu em caso de assédio

[Clique aqui!](#)